

A AURORA

O Anúncio da Presença de Cristo

MARÇO - JUNHO 2011



A AURORA

Vol. 4 No. 6

Novembro-Dezembro 2011

Publicada em Alemão, Espanhol, Francês,
Grego, Inglês, Italiano, Polonês, Português,
Romeno e Ucrainiano.

CONTEÚDO DESTE NÚMERO

A AURORA é publicada bimestralmente por The Dawn Bible Students Association, Divisão em português, 199 Railroad Avenue, East Rutherford, NJ 07073, U.S.A
Escritórios Hispânicos: El Alba, Apartado 1390, Trujillo, Peru

Email: elalba_asociacion@hotmail.com

www.dawnbible.com

Todos os direitos reservados.

Sirva-se notificar-nos imediatamente sua mudança de domicílio. Inclua a etiqueta de envio de sua revista, e envie-a juntamente com seu novo endereço.

Preço anual: US \$5.00 (6 números)

ALEMANHA: Tagensbruck
Bibelstudien-Vereingung, Alzeyer Str. 8
(Postfach 252), D 67253 Freinsheim

ARGENTINA: El Alba, Calle Almirante Brown 684, Monte Grande, Buenos Aires

AUSTRALIA: Berean Bible Institute,
P.O. Box 402, Rossana, Victoria, 3084

BRASIL: Aurora, Caixa Postal 77204,
Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, CEP 26210-970
E-mail: estudantesdabiblia_aurorabrasil@hotmail.com

CANADÁ: P.O. Box 1565, Vernon, British Columbia, V1T 8C2.

COLOMBIA: A.A. 7804, Medellín, Antioquia

ESPANHA: El Alba, Via S. Leonardo 21,
Octaviano 80044, Napoli, Italia

FRANÇA: Aurore, B. Boulier, 8 Rue du Docteur Laennec, 95520, Osny

GRECIA: He Haravgi (The Dawn), 33-33
149th Street, Flushing, NY 11354 USA

ILHAS BRITÂNICAS: Associated Bible Students, P.O. Box 136, Chesham Bucks, HP5 3EB

ÍNDIA: The Dawn, Blessington, #34,
Serpentine St., Richmond Town, Bangalore 560025

ITÁLIA: Aurora, Via S. Leonardo 21,
Ottaviano 80044, Napoli

DESTAQUES DA AURORA

A Bíblia King James: 400°
Aniversário 2

ESTUDOS INTERNACIONAIS DA BÍBLIA

Justiça e Sabedoria 17
De geração em geração 19
Ensinando valores..... 21
Sabedoria e Discernimento 23
Uma vida ordenada..... 25
A superioridade da sabedoria.. 27
Sabedoria para o envelhecimento .. 29
Tradição e amor 31

VIDA E DOUTRINA CRISTÃ

Textos para as Semanais Reuniões de Oração 33
Deus e a Razão—Parte Final 35

**The Dawn
Portuguese Edition
Vol. 4 No. 6 - 2011**

A menos que se indique o contrário a tradução da Bíblia usada nesta Revista é a Versão João Ferreira de Almeida Revista e Atualizada Edição de 1995.

Printed in USA

A Bíblia King James 400^o Aniversário

“Toda a Escritura divinamente inspirada é também útil para ensinar, para repreender, para corrigir e para instruir na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito, plenamente preparado para toda a boa obra.”

—2 Timóteo 3:16,17 TB

ESTE TEXTO DA ESCRITURA é tirado de uma das edições atualizadas da Bíblia King James (Versão Autorizada) em que o grande Apóstolo Paulo estava escrevendo para seu amado Timóteo. Lemos: “Paulo, apóstolo de Cristo Jesus por vontade de Deus, segundo a promessa da vida que é em Cristo Jesus, ao muito amado filho Timóteo: Graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e da de Jesus Cristo nosso Senhor”. —2 Tim 1:1,2

A Luz Que Guia

O ano de 2011 marca o aniversário de 400 anos da primeira edição da *“Versão Autorizada”* da Bíblia em Inglês, também carinhosamente conhecida como a Bíblia King James. Ela foi encomendada pelo rei James e pela Igreja da Inglaterra e publicada pela Imprensa do Rei, Robert Barker, em 1611.

A *Bíblia King James* é um tesouro literário da Idade Média do idioma Inglês. Tem sido amplamente aceita como sendo um dos livros mais populares e importantes já publicados. Estima-se que mais de seis bilhões de exemplares já foram impressos, e durante estes 400 anos que trouxe paz, alegria e esperança para milhões de pessoas em todo o mundo de língua Inglesa.

Muitos cristãos sinceros têm, literalmente, dado suas vidas para a sua preparação e preservação. Sua mensagem da Verdade tem sido uma luz que guia e fonte de inspiração para homens e mulheres consagrados que foram abençoados pelas palavras maravilhosas da Sagrada Escritura. Todos foram orientados por seus princípios divinos da verdade e da justiça, e ela tem sido muitas vezes descrita como o livro que mudou o mundo.

James VI Da Escócia

James Stuart (1566-1625) foi o único filho de Mary, rainha da Escócia (1542-1587). Ele se tornou o rei James VI da Escócia com a idade de 13 meses, sendo formalmente coroado na Igreja de Santa Cruz, em Stirling, em 1567. Seu pai era Henry Stuart, primeiro Duque de Albany (Lord Darnley) que foi morto em 1567. O pai de James também era primeiro, primo e segundo, marido da mãe de James, Maria.

Por causa da fé de sua mãe, James foi batizado como católico, mas foi criado sob a influência de um protestante reformado da Escócia. Ele foi educado por vários tutores e tornou-se conhecido por seu amplo conhecimento. Ele é considerado como tendo sido uma das pessoas mais intelectuais e aprendeu que nunca se sentaria em qualquer trono Inglês ou escocês. Durante sua vida, escreveu vários livros sobre uma ampla variedade de assuntos, e também escreveu e publicou muitos poemas. Ele também foi hábil em traduzir várias obras francesas. James instigou várias mudanças religiosas conhecidas como o “Cinco artigos de Perth.” Embora a Igreja da Escócia hesitava inicialmente em aceitar a seus “artigos”, que mais tarde adotou.

James casou com Anne da Dinamarca (1574-1619) em 1589, e tiveram oito filhos, alguns dos quais não sobreviveram à infância. No entanto, seu segundo filho será lembrado como Charles I (1600-1649), rei da

Inglaterra, Escócia e Irlanda. Durante a Segunda Guerra Civil da Inglaterra em 1649, ele foi condenado por alta traição e decapitado.

Morre A Rainha Elizabeth

O Rei James VI já tinham reinado sobre a Escócia por 37 anos, quando a prima de sua mãe, a rainha Elizabeth I, morreu em março de 1603. Ele, então, herdou o trono da Inglaterra e da Irlanda e foi coroado o novo rei, unindo assim a Escócia com os outros dois poderes.

Em janeiro de 1604, o novo rei da Inglaterra começou a fazer grandes planos para produzir uma “*Versão Autorizada*” nova da Bíblia em Inglês. No século que antecederam a 1604, houve três grandes Bíblias Inglesas—produzidas, a *Grande Bíblia*, a *Bíblia de Genebra* e a *Bíblia dos Bispos*. James decidiu que todas as três delas deveriam ser substituídas por uma nova edição e mais melhorada.

A *Grande Bíblia* fez a sua aparição em 1539 e era na Inglaterra a primeira “*Versão Autorizada*.” Embora tenha sido preparada por Myles Coverdale, ele tinha usado a Vulgata Latina em sua tradução do Antigo Testamento, ao invés de usar o texto hebraico original. Esta foi acreditada pela maioria dos estudiosos a ser uma falha grave que tornou a edição deficiente.

A *Bíblia de Genebra*, que apareceu em 1560 não havia sido aprovado como uma “*Versão Autorizada*”, mas era muito popular e tinha sido amplamente aceita pelos estudiosos e escritores. Ela continha extensas notas marginais que haviam sido escritas por João Calvino, John Knox, Myles Coverdale, e outros. Alguns acharam as notações desses reformadores ofensiva porque não aceitavam interpretações de Calvino, e acreditava que os comentários eram tendenciosos. O Rei James as desprezava, e considerava as notas sobre os principais

textos políticos serem sediciosas, e uma ameaça à sua autoridade real. Ele acreditava que era hora de substituir a Bíblia de Genebra por uma nova versão da Bíblia em Inglês feito sob sua supervisão pessoal.

A *Bíblia dos Bispos* era a segunda oficial “*Versão Autorizada*”. Foi publicada pela primeira vez em 1568, mas substancialmente revista em 1572. Os tradutores do projeto do Rei James foram instruídos a usar a mais recente edição da Bíblia dos Bispos, que foi publicada em 1602 como base, apesar de várias outras traduções que foram tidas em conta. Depois que foi publicada em 1611, a *Bíblia Autorizada do Rei James* logo ocorreu e a *Bíblia dos Bispos* foi substituída logo e a *Versão King James* foi usada como o padrão de fato pela Igreja da Inglaterra.

A Idade Das Trevas

Quando concluída, a *Bíblia King James* viria a ser a terceira oficial “*Versão Autorizada*” no idioma Inglês. Sua preparação levaria em conta as mudanças dramáticas culturais que tiveram lugar desde o início do período medieval na Inglaterra. Durante esse tempo, havia grandes obstáculos que impediam qualquer consideração de traduzir ou produzir uma Bíblia escrita no idioma Inglês.

O principal obstáculo durante esse tempo foi o fato de que o Inglês não era prontamente aceito como uma linguagem. O Francês foi usado como língua oficial do Rei Inglês, da Corte Real, do Sistema Legal, e da Igreja até o final do século 14. Anglo-Normando foi usado também na Inglaterra até seu declínio, e o Inglês foi aceito com “as disposições de Oxford”, em 1258. Este foi o primeiro documento do governo Inglês publicados no idioma Inglês desde a conquista Normanda em 1066. Em 1362, Edward III se tornou o primeiro rei a dirigir o Parlamento em Inglês. Até o final desse século, a corte

real mudou para o Inglês, e o anglo-normando permaneceu em uso em círculos limitados por um curto tempo mais longo, mas tinha deixado de ser uma língua viva.

O Latim e o francês continuaram a ser a língua dominante e exclusiva usadas em documentos oficiais até o início do século 18. A igreja Inglesa era governada pelo Papa de Roma e todos os serviços da igreja foram realizados em Latim. O Latim não era uma língua falada, e a maioria das pessoas, portanto, não foram capazes de compreender os serviços da igreja em Latim. A Igreja Católica atuou como mediadora entre Deus e o povo, com os sacerdotes interpretando a Bíblia em nome de suas congregações. A igreja proibiu a tradução das Escrituras para a língua comum, e qualquer tentativa de traduzir a Bíblia para o Inglês foi punida com a morte.

O Despertar Do Renascimento

O período renascentista constitui uma grande transição da cultura medieval à do início da era moderna. O movimento começou na Itália no século 14 e gradualmente espalhou a sua influência para as áreas do norte da Europa. Foi um tempo de renascimento e um renovado interesse no estudo das antigas culturas clássicas, incluindo o estudo de línguas clássicas, especialmente os da Grécia e Roma. Houve um crescente interesse em retornar ao estudo das Sagradas Escrituras e na restauração dos primeiros ensinamentos cristãos. A atenção começou a se concentrar no Antigo Testamento hebraico e no grego do Novo Testamento, que eram as línguas usadas na Bíblia. Estudiosos do Renascimento voltaram-se para o estudo de manuscritos antigos que por muito tempo foram negligenciados ou esquecidos.

Um fator importante durante a Renascença foi a reforma cultural e educacional, que era exercida por estudiosos, escritores e líderes cívicos. Isto foi

conseguido através do estudo das humanidades, que incluem gramática, retórica, história, poesia e filosofia moral. Aqueles que estudaram essas disciplinas eram chamados de humanistas. Seu objetivo era criar uma sociedade melhor para aqueles que foram capazes de falar e escrever com eloquência e clareza.

Entre alguns humanistas estavam ávidos colecionadores de manuscritos antigos, enquanto outros trabalhavam para a igreja organizada e estavam em Ordens Sagradas. Muitos foram os advogados ou chanceleres que teria a vantagem de acesso às instalações e a cópia de livros.

Um dos mais influentes humanistas que viveu durante o período da Renascença foi Desidério Erasmo (1466-1536), que ficou conhecido como o “*príncipe dos humanistas.*” Erasmo era um erudito e escreveu em estilo latim puro. Usando técnicas de humanista e sua bolsa de estudos gerais, ele preparou novas edições em latim e grego do Novo Testamento. Estes foram baseados em quatro manuscritos gregos que estavam disponíveis para ele. Com a ajuda da imprensa, ele publicou o primeiro texto impresso grego do Novo Testamento em 1516. A possibilidade de estudar a Bíblia em suas línguas originais encorajou uma comparação mais precisa da igreja de seu tempo com a da Igreja Primitiva do Novo Testamento. Houve uma crescente percepção de que alguns dos ensinamentos e métodos da igreja organizada não foram apoiados pela Escritura.

A Grande Revolta

Estudiosos do Renascimento em toda a Europa foram capazes de compartilhar muitos dos mesmos interesses, incluindo um retorno ao estudo da Bíblia em suas línguas originais. Este interesse em renovar o estudo das Escrituras e do hebraico e da língua grega da Bíblia foi um poderoso fator que contribuiu para a Reforma

Protestante. Humanistas bíblicos também apontaram as discrepâncias na igreja organizada de seus dias e começaram a chamar para a reforma interna.

A Reforma Protestante começou oficialmente em 31 de outubro de 1517, quando Martinho Lutero (1483-1546) pregou suas famosas “Noventa e cinco teses sobre o Poder e Eficácia das Indulgências” à porta da Igreja Castelo em Wittenberg, Saxônia. As Teses de Lutero criticavam ao Papa Leão X, a Igreja Católica, as suas políticas doutrinárias sobre o purgatório, e os abusos do clero, especialmente a venda de indulgências.

A revolta religiosa que logo estourou foi uma das maiores revoluções na história do mundo. O conflito, muitas vezes brutal separou os cristãos da Europa Ocidental em dois grupos separados, católicos e protestantes, e estabeleceu o protestantismo como um ramo importante do mundo cristão.

De tão longo alcance foram os resultados da separação, que a Reforma tem sido chamada de um ponto de desvio na história, pois inaugurou a Idade Moderna. Uma vez que a unidade do povo religioso havia sido destruída, eles começaram a pensar e estudar as Escrituras por si mesmos. No entanto, a partir da diversidade dos interesses envolvidos, novos problemas políticos, sociais e econômicos surgiram.

John Wycliffe

Muitos estudiosos da Bíblia corajosos têm contribuído para a preparação da Bíblia Inglês ao longo dos séculos, mas John Wycliffe (c. 1328-1384) será lembrado como o homem que produziu a primeira cópia completa da Bíblia em Inglês na década de 1380. Wycliffe foi um professor da Universidade de Oxford, renomado estudioso e teólogo. Ele usou o texto da única fonte que estava disponível para ele naquele momento, a Vulgata Latina. Sua Bíblia manuscrita manualmente

composta por cerca de 70 anos da invenção dos tipos móveis e da imprensa por Johannes Gutenberg na década de 1450.

Copiando manuscritos à mão era uma tarefa tediosa e demorada, mas a imprensa iria revolucionar a forma como Bíblias seriam feitas no futuro. O primeiro livro a ser impresso na imprensa de Gutenberg foi a *Bíblia em Latim* que foi publicada em Mainz, na Alemanha, em 1457. Esta invenção maravilhosa viria a ser essencial para o sucesso da Reforma Protestante.

Wycliffe era bem conhecido em toda a Europa por sua oposição aos ensinamentos da igreja organizada, que ele acreditava serem contrários à Palavra de Deus. Como um precursor da Reforma protestante, ele ficou conhecido como “*A Estrela da Manhã da Reforma.*” Ele fundou a “Lollard” movimento e, com a ajuda de seus seguidores e seus Purvey assistente, juntamente com muitos outros escribas fiéis, produzido muitas cópias das Escrituras em Inglês. Sua Bíblia apareceu pela primeira vez durante o período de 1382-1384. Versões atualizadas foram feitas por Purvey e outros em 1388 e 1395. Wycliffe acreditava que todo o povo cristão deve ter acesso às Escrituras na sua própria língua.

William Tyndale

William Tyndale (1492-1536) foi um estudioso e tradutor Inglês que foi o primeiro a traduzir o original hebraico e grego em uma Bíblia em Inglês. Como um lingüista talentoso, tornou-se fluente em hebraico, grego, latim, francês, alemão e italiano, além de sua própria língua nativa, o Inglês.

Em 1522, ele adquiriu uma cópia do Novo Testamento de Martinho Lutero, que fora impressa em alemão. Ele foi inspirado a traduzi-lo em Inglês por causa de sua crença de que as pessoas comuns devem ser capazes de ler a Bíblia por si mesmos e em sua própria

língua. Ele fora até Cuthbert Tunstall, que era o bispo de Londres, para discutir suas intenções com ele. No entanto, se recusou Tunstall a dar permissão para Tyndale tornar o Novo Testamento de Lutero disponível para as pessoas que falam Inglês. Tyndale foi obrigado a mudar-se para Hamburgo, na Alemanha, onde completou sua tradução em 1524.

Após a rejeição de Tunstall, Tyndale escreveu: “As autoridades da Igreja proibiram traduções da Bíblia, a fim de manter o mundo ainda em trevas, com a intenção que eles possam governar a consciência do povo através de superstição vã e falsa doutrina, e exaltar sua própria honra mesmo acima de Deus para si mesmos.

Sua tradução da Bíblia de Lutero era estritamente ilegal, e toda a obra de Tyndale de outra tradução foi proibida por decreto real em 1530. Ele não tinha permissão para publicar uma Bíblia completa em Inglês. Ele tinha terminado todo o Novo Testamento, mas apenas cerca da metade do Antigo Testamento, que incluía uma versão revista do Gênesis, o Pentateuco e Jonas, foi publicada durante sua própria vida. Tyndale foi o primeiro a traduzir as Escrituras do grego original em Inglês. Em 1535, ele foi preso e encarcerado no castelo de Vilvoorde, perto de Bruxelas por mais de um ano. Em 1536, ele foi julgado e executado por heresia, sua ofensa é que ele tinha traduzido as Sagradas Escrituras do seu original grego para o Inglês, e por ser o primeiro homem a fazê-lo. A *Versão de Tyndale do Novo Testamento* viria a influenciar a *Bíblia de Genebra*, e depois a versão *King James* de 1611, que contém cerca de 84% de seu trabalho.

A PRIMEIRA VERSÃO AUTORIZADA

A edição regamente aprovada impressa pela primeira vez no idioma Inglês foi chamada de a *Grande Bíblia*. Foi encomendada pela Igreja da Inglaterra

durante o reinado do Rei Henrique VIII e concluída em 1539. Thomas Cranmer, o arcebispo de Canterbury, contratando a Myles Coverdale no legado do rei para publicar a nova Bíblia. Ele incluiu muito do trabalho de Tyndale, que foi martirizado antes de sua Bíblia pôde ser concluída. No entanto, Coverdale traduziu as partes inacabadas do Antigo Testamento da Vulgata Latina e traduções alemã e não do texto hebraico original.

A *Grande Bíblia* foi a primeira a ser autorizada para uso público, e foi distribuída a todas as igrejas na Inglaterra. Ela foi acorrentada ao púlpito para impedir sua retirada da igreja, e um leitor era posto a disposição para que os analfabetos pudessem ouvir a Palavra de Deus em seu próprio idioma Inglês.

Era chamada de a *Grande Bíblia* por causa de seu grande tamanho, que era um grande púlpito folio que media mais de 14 centímetros de altura. Também é conhecida por vários outros nomes. Estes incluíram a "*Bíblia de Cromwell*," desde que Thomas Cromwell dirigiu sua publicação. Era conhecida como a "*Bíblia Whitchurch*," após a sua primeira impressão em Inglês. Era chamada de a "*Bíblia Acorrentada*", porque foi acorrentada ao púlpito, e também tem sido chamada com menos precisão, a "*Bíblia de Cranmer*," desde que o prefácio de Thomas Cranmer apareceu na segunda edição. Sete edições desta versão foram impressas entre os anos de 1539 e 1541.

A Bíblia De Genebra

Mary Tudor (1516-1558) foi o único filho nascido de Henry VIII e Catarina de Aragão, que sobreviveram à infância. Ela tornou-se rainha Maria I de Inglaterra e da Irlanda em 1553. Ela logo induziu o Parlamento Inglês para restabelecer a autoridade papal na Inglaterra. Esta reuniu-se com muita resistência dos reformadores protestantes, e perseguição amarga seguidas. A era é

conhecida como a “*Exílio Mariano*”, momento durante no qual grande número de estudiosos Inglêss foram levados para o continente. Um certo número de teólogos protestantes Ingleses também se estabeleceram em Genebra, Suíça, incluindo Miles Coverdale, John Foxe e Gilby Anthony.

Genebra foi então governada como uma república na qual João Calvino e Theodore Beza, proporcionaram a principal liderança teológica. Um dos estudiosos era William Whittingham, que supervisionou a tradução da *Bíblia de Genebra*, em colaboração com Myles Coverdale e outros. Ele foi diretamente responsável pelo Novo Testamento, que fora publicada em 1557, enquanto Gilby supervisionou o Antigo Testamento. A primeira edição da *Bíblia de Genebra*, com uma nova revisão do Novo Testamento, apareceu em 1560. O Novo Testamento foi impresso na Inglaterra em 1575, e a Bíblia completa em 1576. Havia mais de 150 edições impressas, a última em 1644. Ele tinha a distinção de ser a primeira Bíblia impressa na Escócia em 1579, quando foi aprovada uma lei exigindo que cada família de meios abastados comprassem uma cópia.

A *Bíblia de Genebra* foi a mais lida e influente Bíblia em Inglêss que se pôs a disposição antes da *Versão da Bíblia King James*. Foi um produto da tradução superior feita pelos melhores estudiosos protestantes de sua época, e tornou-se a Bíblia escolhida por muitos dos maiores escritores, pensadores e figuras históricas.

A Segunda Edição Autorizada

A segunda versão regiamente encomendada, conhecida como a *Bíblia dos Bispos*, foi produzida em 1568, sob a autoridade da Igreja da Inglaterra. Os bispos acreditavam que a *Grande Bíblia* era severamente deficiente e precisava ser revista porque a Vulgata Latina tinha sido usada para se traduzir a maior parte do Antigo

Testamento, em vez do original hebraico. Ela continha notas que foram decididamente calvinista no tom, e uma tentativa de substituí-la por uma nova tradução foi autorizada pelos bispos anglicanos. Portanto, esta revisão veio a ser conhecida como a *Bíblia dos Bispos*.

A primeira edição era excepcionalmente grande e incluía 124 ilustrações de página inteira. Foi substancialmente revista em 1572, e foi prescrita como um texto base para a “*Versão Autorizada*”, que apareceria em 1611, e que se tornaria o padrão para a Igreja da Inglaterra. Juntamente com a *Grande Bíblia*, a *Bíblia dos Bispos* era para ser lida na igreja. O texto da edição de 1572 revista cuidadosamente excluía as notas ofensivas calvinistas e referências cruzadas. A sabedoria do povo comum é evidente pelo fato de que a *Bíblia dos Bispos* passou por mais de cinquenta revisões, enquanto a *Bíblia de Genebra* foi reimpressa mais intacta do que 150 vezes.

A Terceira Versão Autorizada Da Bíblia

Em janeiro de 1604, o Rei James convocou os bispos da Inglaterra, clérigos, professores para a Conferência de Hampton Court. Junto com estes homens ilustres estavam quatro líderes puritanos que estavam lá para discutir reivindicações eclesiásticas e para resolver a questão de uma nova tradução da Bíblia. A proposta de uma nova tradução foi apresentada pelo presidente puritano John Reynolds, do Corpus Christi College. Embora a proposta não cumpria com a aceitação unânime, contou com a aprovação do rei.

James, em seguida, reuniu alguns dos estudiosos mais conhecidos e mais qualificados bíblica e lingüisticamente na Europa para trabalhar no projeto. Apesar de terem sido escolhidos 54 homens, apenas 47 são conhecidos por terem tomado parte no trabalho real de tradução. Os tradutores foram organizados em seis

grupos, e reuniram-se, respectivamente, em Westminster, Cambridge e Oxford. Dez tradutores em Westminster foram designados para trabalhar em Gênesis até II Reis, enquanto sete outros receberam Romanos a Judas. Em Cambridge, oito trabalharam em I Crônicas através até Eclesiastes, e sete foram responsáveis pelos Apócrifos. O grupo de Oxford empregava sete para traduzir Isaías até Malaquias, e outros oito trabalharam nos Evangelhos, Atos e Apocalipse. Quatro anos foram gastos com a tradução preliminar pelos seis grupos.

Os tradutores usaram várias fontes para extrair informações, incluindo notas de vários tradutores e comentários. Além disso, as edições em grego de Erasmus, Stephanus, e Beza estavam disponíveis, assim como os Complutense e Políglotas Antuérpia, e as traduções latinas de Pagninus, Termellius e Beza. O Rei James determinou que eles usassem a segunda edição da Bíblia rabínica, preparada por Jacob ben Chayim em 1525, e publicada por Daniel Bromberg em Viena. O Novo Testamento grego de Beza de 1565 era para ser o texto base para o Novo Testamento. A tradução *King James de 1611* ficou conhecida como o “Textus Receptus” ou o Texto Recebido. James também estabeleceu instruções detalhadas para o trabalho de tradução.

Quando o trabalho de tradução de cada um dos seis grupos terminou depois de sete anos, eles se encontraram no Hall Stationers em Londres, para análise e revisão de todo o trabalho. Dois homens de cada uma das empresas de Westminster, Cambridge, Oxford e fizeram a revisão final. Foi então completada por Myles Smith e Thomas Bilson, com um prefácio fornecido por Smith.

O original da *Bíblia King James* continha dois prefácios, sendo o primeiro um curto “*Dedicação ao Rei James*”, que ainda é incluído na maioria das edições. O segundo, intitulado “*Dos tradutores para o Leitor*”

contendo onze páginas explicando as razões para uma nova versão, e a intenção dos tradutores para preparar o melhor possível da Bíblia para o povo Inglês. O segundo prefácio raramente é encontrado em edições modernas.

Os apócrifos foram incluídos na primeira edição da *Bíblia King James*, e devem ser colocados entre o Antigo e o Novo Testamento. Eles apareceram pela primeira vez na Bíblia de Lutero em 1534, que citou São Jerônimo como autoridade, e que aplicou o termo a todos os livros quase bíblicos que estavam fora do cânon da Bíblia.

Quando a “*Versão Autorizada*” apareceu pela primeira vez, incluía muitas notas marginais que foram destinadas a explicar o hebraico ou palavras gregas. No Antigo Testamento, havia cerca de 6500 observa-se que, em alguns casos, fornecia um significado mais literal do texto hebraico. No Novo Testamento havia cerca de 800 notas. Em algumas ocasiões eles indicaram variantes textuais.

A “*Versão Autorizada*” passou por várias edições e revisões. Duas edições notáveis, tanto impressas em Cambridge, apareceram em 1629 e 1638. Ambas foram supervisionadas por John Ward Bois e Samuel, dois dos tradutores originais. Duas outras importantes edições apareceram em 1762, por Thomas Paris, e 1769, por Benjamin Blayney.

A última revisão foi publicada em 1983 como a *Nova Versão King James*, substituindo termos arcaicos com os seus homólogos modernos, e refletindo a evidência do manuscrito mais extenso.

A Bíblia: A Palavra De Deus

Durante os 400 anos desde que a “*Versão Autorizada*”, foi publicada, logo substituindo a todas as traduções anteriores. Apesar de que muitas versões novas e superiores foram publicadas desde aquele tempo, a familiar *Bíblia King James* continua a ser a Bíblia

preferida de pessoas que falam o inglês. Para os trabalhos dos muitos estudiosos que prepararam esta edição da Palavra de Deus, havemos realmente de dar graças.

A preciosa Palavra de Deus tem sido uma fonte de verdade e uma luz de orientação para o filho consagrado de Deus durante os momentos difíceis desta Presente Era Evangélica. Guiados pelo Espírito Santo de Deus, o salmista escreveu: “*Lâmpada para os meus pés é a tua palavra, E luz para a minha vereda.*” —Salmos. 119:105

“Toda a Escritura divinamente inspirada é também útil para ensinar, para repreender, para corrigir e para instruir na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito, plenamente preparado para toda a boa obra.” —2 Timóteo. 3:16,17

Louvor e Glória

*Nós louvamos a Deus, pelo dom de Jesus
Que por vis pecadores, morreu sobre a cruz*

***Aleluia! Toda a Glória te rendemos, sem fim.
Aleluia! Toda a graça te imploramos. Amém.***

*Sim, louvamos a Deus, pela luz que nos dá,
Luz que as trevas dissipa, e jamais falhará!*

*Vem encher-nos, ó Deus, de celeste fervor,
E fazer-nos sentir teu poder, teu amor!*

(HE)

Justiça e Sabedoria

Versículo Chave: “Confia, de todo o teu coração, em Jeová, E não te estribes no teu próprio entendimento.”
—Provérbios 3:5 TB

Escritura Seleccionada:
Provérbios 3:1-35

NÃO DIZEM AS ESCRITURAS que podemos ser independentes de nosso Senhor. O trabalho perfeito de nosso Pai Celestial através de Jesus Cristo deve ser a base da nossa compreensão. Uma fé que seremos salvos em

nossos pecados, não importando que tipo de vida diária levemos, é uma fé equivocada. A fim de “*confiar no Senhor*”, devemos ter um conhecimento da Palavra de Deus e do plano de salvação, e não no nosso “*próprio entendimento.*” (Prov. 3:5) Somos lembrados de que nosso Pai tem feito por nós nos versículos 4 e 5, em Tito 3 lemos: “*Mas quando apareceu a bondade de Deus nosso Salvador e o seu amor para com os homens, não por obras de justiça que nós fizemos, mas segundo a sua misericórdia nos salvou.*”

É o desejo do Pai para que possamos alcançar o prêmio da salvação através de sua misericórdia e graça. “*Mas Deus, sendo rico em misericórdia pela sua grande caridade com que nos amou.*” (Efésios 2:4) Sua misericórdia torna possível uma transformação da natureza humana à natureza divina quando demonstramos fidelidade até a morte. Nossa salvação é pela graça, e foi necessário um preço de resgate, que em seguida providenciou uma salvação da morte para a vida, e uma salvação do pecado para a justiça. O apóstolo Paulo se refere a ela como “*tão grande salvação.*” (Hebreus 2:3) O amor de Deus também torna possível para perdoar os nossos pecados passados, purificar-nos de nossa condenação passada, e cobrir nossas mazelas

não intencionais. Ele também nos encoraja a fazer o melhor que podemos a cada dia através de todas as bênçãos que ele tão ricamente fornece para nós. Ele também nos dá palavras de encorajamento em sua Santa Palavra, *“Tudo posso naquele que me fortalece.”* —Filipenses 4:13

O Senhor é sempre fiel aos que confiam nele e procuraram sua orientação. Nossa atitude de coração e mente deve ser a de chegar-nos a Deus para receber instruções dele para que possamos aproveitá-la espiritualmente. *“Mas a sabedoria que vem lá de cima é primeiramente pura, depois pacífica, moderada, fácil de se conciliar, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade, sem hipocrisia.”* (Tiago 3:17) Para apreciarmos o que Deus provê para nós, devemos ser capazes de ter uma compreensão de seus planos e propósitos. Ele nos garante que ele vai fazer isso por nós nesta escritura, *“Sendo iluminados os olhos do vosso coração, para saberdes vós qual é a esperança da sua vocação, qual a riqueza da glória da sua herança nos santos.”* (Efésios 1:18) Este versículo está realmente se referindo à nossa condição de coração, e andarmos pelos olhos da fé. Se os nossos olhos estão abertos para apreciar a luz, então estaremos nos apoiando mais e mais em nosso Pai, e menos em nós mesmos.

Deus nos colocou na escola de Cristo, até que *“todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, ao estado de homem feito, à medida da estatura da plenitude de Cristo.”* (Efésios 4:13) é-nos dito em Isaías 54:13 **TB**: *“Todos os teus filhos serão ensinados de Jeová; e grande será a paz de teus filhos.”* A mensagem de Deus recebida pela fé é aceita como sendo a Verdade, e leva à compreensão e plena confiança em sua Palavra. *“Pois Jeová é quem dá a sabedoria, Da sua boca procedem o conhecimento e o entendimento.”* —Prov. 2:6 **TB**

De Geração em Geração

Versículo Chave: “Apega-te à instrução, não a largues: Guarda-a porque ela é a tua vida.”
—*Provérbios 4:13*

Escritura Seleccionada:
Provérbios 4:1-27

DEVE SER EVIDENTE desde nosso Versículo Chave que não é suficiente apenas escutar a Palavra de Deus, é necessário que a recebamos em nossos corações. É necessário se apropriar dela, e que não a

renunciemos. É neste sentido que o apóstolo Paulo exorta a igreja, dizendo: *“Por esta razão é necessário atendermos mais assiduamente às coisas que ouvimos, para que não suceda que delas nos desviemos.”* (Hebreus 2:1,2a) estamos a estudar a doutrina e obter uma compreensão clara de cada elemento da Verdade, de modo que eles se tornam enraizados e estabelecidos.

“Toda a Escritura divinamente inspirada é também útil para ensinar, para repreender, para corrigir e para instruir na justiça.”—2 Tim. 3:16

Segue-se, então, que devemos agir de acordo com a Palavra de Deus, e incorporá-la em cada aspecto de nossas vidas. Ao fazer isso, o Espírito da Verdade torna-se o espírito de todos os filhos de Deus. O Espírito Santo age neles, então, em harmonia e em plena harmonia com a mente do Pai Celestial, disposição e vontade. Tiago nos lembra: *“E sede cumpridores da palavra, e não somente ouvintes, enganando-vos com falsos discursos. Porque, se alguém é ouvinte da palavra, e não cumpridor, é semelhante ao homem que contempla ao espelho o seu rosto natural; Porque se contempla a si mesmo, e vai-se, e logo se esquece de como era”.* —Tiago 1:22-24

O escutar a Palavra do Senhor traz consigo muita responsabilidade. Deus tem chamado os seus filhos a andar no caminho estreito de abnegação, auto-sacrifício, e desenvolvimento do caráter. Cada um deve então procurar as doutrinas e princípios da Palavra divina, e construir sua

estrutura de fé sobre o fundamento das promessas divinas. Estas palavras divinas da verdade são tão importantes para nós. *“As palavras que eu vos disse são espírito e vida.”* (João 6:63) Nosso Senhor Jesus falou sobre a importância das palavras do Pai, quando disse: *“Está escrito: Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus.”* (Mateus 4:4) Isso nos mostra que cada admoestação, cada incentivo, cada promessa, é necessária para o desenvolvimento dos chamados à eterna a vida.

Outro aspecto importante de ser cumpridores da sua palavra é que nós não aprendemos todas as nossas lições de uma só vez, mas aprendê-las aos poucos, pois *“é preceito sobre preceito, preceito sobre preceito; regra sobre regra, regra sobre regra; um pouco aqui, um pouco ali.”* (Isaías 28:10) precisamos estudar o plano de Deus, e suas palavras da verdade repetidamente uma e outra vez para nós. Isso servirá como reforço para nós de sua preciosa mensagem da verdade, até mesmo para os mais devotos do povo do Senhor e que precisam de reposição constante de sua fonte da verdade. A chave para isso pode ser encontrada nas palavras: *“Todo aquele que do Pai tem ouvido e aprendido, vem a mim.”* (João 6:45) Este é o objetivo de buscar a verdade de Deus, que nós entendamos que *“a vereda dos justos é como uma luz resplandecente, Que aumenta de brilho mais e mais até o dia perfeito.”* (Prov. 4:18) que o Espírito de Deus brilhe em nossos corações, *“Das trevas brilhará a luz, é quem brilhou em nossos corações para iluminação do conhecimento da glória de Deus na face de Cristo.”* —2 Cor. 4:6

Ensinando Valores

Versículo Chave: “Quem rejeita a correção, despreza a sua alma; Mas aquele que escuta a repreensão, adquire conhecimento.”
—Provérbios 15:32

Escritura Selecionada:
Provérbios 10:1–15:33

ENQUANTO OS ENSINAMENTOS desses provérbios parecem ser simples, eles são certamente dignos de consideração atenta e de oração. Eles nos sugerem uma série de perguntas que cada filho de Deus deve usar para o auto-exame. As palavras

“*despreza a sua alma*”, estão realmente se referindo ao nosso ser, ou pessoa. Então, com isso em mente que cada pessoa deva perguntar a si mesma, ou ela mesma, Amo a instrução e o conhecimento? Estou procurando por eles diariamente ao longo das linhas da Palavra de Deus e da providência? São os propósitos do meu coração puros e retos, trazendo com eles uma sensação constante da graça do Senhor?

Para ajudar-nos a responder estas perguntas temos que examinar a escritura, “*Quem ama a correção, ama o conhecimento.*” (Prov. 12:1) Isto se refere a ter um desejo de tudo o que pertence ao amor e à misericórdia de nosso amoroso Pai Celestial. Pois, sabemos que, “*Perto está Jeová daqueles que têm o coração quebrantado, e salva os que têm o espírito contrito.*” (Sal. 34:18 **TB**) Esta contrição sincera para o pecado é o tipo de condição de coração que Deus requer daqueles que ele chama para tornar-se parte de sua família da fé. Isto indica que devemos entender que precisamos a Deus e que lhe vamos para nos ajudar a nos elevar acima de nossas tendências carnis caídas. Aqueles que são chamados segundo o propósito de Deus sabem que seu estado humilde na vida presente é necessário. Esta disciplina ajudará a preparar para a glória e o serviço que os espera no tempo vindouro. Também levará aos fiéis do caminho de pecado e impiedade à justiça, a fé, e a confiança em Deus.

Ninguém pode estar à altura da imagem gloriosa de Deus, como se representou primeiro ao pai Adão. Diz-se-nos que, *“Não há nenhum justo, nem sequer um.”* (Rom. 3:10) Todos estão destituídos do padrão de Deus e precisam da misericórdia divina. Também nos damos conta de que os que o Senhor chama estão cobertos por seu *“manto de justiça.”* (Is. 61:10) Desta maneira suas imperfeições involuntárias estão cobertas e Deus pode levar a cabo seu trabalho perfeito em nós.

Já que os valores podem referir-se a àquelas coisas que são desejáveis, úteis e importantes para nós usarmos como base de nossas vidas, devemos ir a Deus em oração para as coisas mais entesouradas. Temos a promessa, *“Tu conservarás em perfeita paz aquele cujo propósito é firme; porque em ti confia.”* (Is. 26:3 TB) A palavra *“perseverar”* tem muitas definições, mas a que melhor aplica é *“permanecer por”* ou *“durante.”* Isto implica na capacidade de vencer ou agüentar, que nossas mentes estão se mantendo cheias das promessas preciosas de Deus. Uma mente cheia de sua palavra então faz que perguntemos se estamos fazendo tudo o que podemos para que fique ali. *“A memória do justo é abençoada, Mas o nome dos perversos apodrecerá.”* (Prov. 10:7), *“Manancial de vida é a boca do justo.”* (Prov. 10:11), *“Quem observa a instrução, está no caminho da vida; Mas aquele que abandona a repreensão, anda errado.”* (Prov. 10:17) Isto mantém a verdade de Deus em nossa memória e depois usa esta instrução para servir a Deus e a causa da Verdade e da justiça. *“Se existe a prontidão, é aceitável segundo o que alguém tem, e não segundo o que não tem.”* (2 Cor. 8:12) Este desejo está refletido nas palavras, *“Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é venerável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude e se há algum louvor, seja isso o que ocupe os vossos pensamentos.”* —Fil. 4:8.

Sabedoria e Discernimento

Versículo Chave: “Discute a tua causa a sós com o teu próximo, E não reveles o segredo de outro.”
—*Provérbios. 25:9*

Escritura Selecionada:
Provérbios. 25:1-28

PARA QUE POSSAMOS entender o significado destas palavras primeiro devemos nos dar conta de que a tradição tinha ensinado por muito tempo que os próximos devem ser amados

e os inimigos devem ser odiados. Tudo isto mudou durante a primeira vinda de nosso Senhor. O Grande Mestre disse que os inimigos devem ser amados e abençoados, ainda que possam nos causar perseguições e até nos prejudicar. Nosso Senhor Jesus instruiu àqueles que seriam seus seguidores que *“amassem a seu próximo.”* (Mat. 5:43; 22:39) Este versículo não se refere simplesmente as pessoas que moram ao nosso redor em nossa comunidade ainda que devamos levar nossas vidas em harmonia com outros.

Recorde que se nos diz, *“se for possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens.”* (Rom. 12:18) Um próximo como se usa aqui é o que está perto de nós e que compartilha nossas simpatias, sentimentos, e nossa fé. Temos sido admoestados a viver de acordo com os termos delimitados pelo Espírito Santo mediante as palavras de Jesus e os apóstolos. *“Façamos o que é bom a todos os homens, mas especialmente aos que pertencem à família da fé.”* (Gál. 6:10) Então, devemos desejar fazer isto com todo o nosso coração, sem limites em palavra ou em ação. Devemos ser amáveis e considerados de outros em todos os assuntos da vida. Se fizermos isto diariamente teremos o espírito do Mestre em nós. Não é suficiente que comecemos com fazer uma plena consagração, senão que devemos nos manter fiéis, *“não vos canseis de fazer o bem.”* —2 Tess. 3:13

Se alguém pode dissipar a escuridão de ignorância e fizer que a luz entre, seguramente ele fará muito bem.

Nenhum outro trabalho pudesse ser tão importante que declarar a outros o caráter, o plano e a vontade de Deus para conosco. “*Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte;... De tal modo brilhe a vossa luz diante dos homens, que eles vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus.*” (Mat. 5:14,16) Por esta causa, ou propósito, fomos designados por nosso Pai a “*Quão formosos são os pés dos que anunciam coisas boas!*” (Rom. 10:15) Todos com quem entramos em contato devem reconhecer que somos filhos de Deus, desejando demonstrar o amor, a bondade, e uma consideração sincera pelo bem-estar de outros. Ao fazer isto, copiaremos o caráter de nosso Pai Celestial. Esta disposição nos obrigará a fazer bem a todos. Isto também implica que não devemos descuidar daqueles que estão em nossos próprios lares. Daremos, portanto, uma palavra amável àqueles que a precisam e demonstraremos um bom caráter tanto nos pequenos como nos grandes assuntos da vida.

No entanto, ainda que devamos fazer “*o que é bom a todos os homens,*” devemos pensar, sobretudo naqueles que Deus tem chamado das trevas a sua família admirável. Isto implica todos os que têm sido convidados a se fazerem membros da família da fé e têm a oportunidade de servir ao Corpo de Cristo neste tempo. “*Também o corpo não é um só membro, mas muitos.*” (1 Cor. 12:14) Eles sempre devem ser primeiros em nossos pensamentos e orações. A cada serviço oferecido de boa vontade e amorosamente aos santos oferece-se à glória de Deus. Por isso, devemos estar prontos a pôr nossas próprias vidas pelos irmãos. “*Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a sua vida pelos seus amigos.*” —João 15:13.

Uma Vida Ordenada

Versículo Chave: “O medo do homem traz um laço; Mas quem confia em Jeová, está seguro.”
—Provérbios 29:25 TB

Escritura Selecionada:
Provérbios 28:1–29:27

RECEBEMOS MUITA instrução do livro de Provérbios quanto a levar uma vida ordenada e apropriada. Na lição para hoje nos concentraremos em vários delas que se encontram nos

capítulos 28 e 29.

Em Provérbios 28:11 lemos, “*O rico pode até se julgar sábio, mas o pobre que tem discernimento o conhece a fundo.*” (NVI) Enquanto o “*rico*” neste versículo pode referir-se seguramente à riqueza literal, isto também pode significar as riquezas de nobreza e de posição social neste mundo e a riqueza de um espírito mundano. Tais pensamentos fazem que muitos sejam sábios em sua própria vaidade, isto é, estão cheios de orgulho. O orgulho é um inimigo do servo de Deus. Deve ser conquistado a fim de receber a aprovação de Deus em qualquer esforço da vida. Igualmente, o “*pobre*” deste versículo, ainda que aplicável em alguns casos aos pobres literais, é aquele que é humilde, manso, e de um coração arrependido—aquele que é “*pobre em espírito.*” —Mat. 5:3

Somente ser “*pobre*”, no entanto, não é suficiente para comprazer a Deus. Este versículo indica que o “*entendimento*” e o “*exame*” também são necessários. Estar disposto à mansidão e a humildade provavelmente fará que o “*pobre*” deseje entender a Deus e busque seus caminhos mais que o “*rico*”. É porque tais pessoas, a diferença dos ricos, dão-se conta de suas próprias insuficiências. É este desejo manso e humilde de conhecer e entender a Deus e buscar sua vontade que deve motivar ao povo do Senhor.

Outra lição encontra-se mais a frente em Provérbios 28 a respeito do orgulho como inimigo. “*O cobiçoso excita*

contendas; Mas aquele que confia em Jeová, prosperará.” (vs. 25 **TB**) Quão verdadeiro é isto! Aqueles com o espírito de orgulho em seus corações desejarão egoistamente se sair com a algo para si nas experiências da vida. Para muitos com este modo de pensar não se importam como sentem creem, ou pensam os demais. Assim seu coração “*excita contendas*” por querer se sair sempre com a algo para si.

Uma atitude tão orgulhosa também deixa a Jeová fora do jogo. Por isso, a última parte do versículo diz, pelo contrário, que “*aquele que confia em Jeová, prosperará.”* Em outras palavras, a confiança humilde em Deus será recompensada, “*prosperará,*” a seu devido tempo pelo Pai Celestial. Como declara o Apóstolo Pedro, “*Humilhai-vos, pois, debaixo da poderosa mão de Deus, para que vos exalte a seu tempo.*” —1 Pedro 5:6

O Versículo Chave de nossa lição também indica a necessidade de confiança humilde em Jeová. Se realmente confiamos nele, moraremos sem perigo debaixo da sombra de suas asas. Isto não significa que ele nos poupará das provas e das dificuldades, senão que estará conosco em todas estas coisas. Ele nunca nos pedirá suportar mais que somos capazes de suportar. Pelo contrário, este versículo indica que não devemos pôr nossa confiança no homem em sua presente condição caída ou agir por “*temor*” dos credos e as doutrinas do homem. Agir assim seria um “*laço*” para qualquer pessoa que deseja servir a Deus.

Ao entender e buscar corretamente a vontade de Deus, e ao desenvolver as qualidades necessárias da humildade, a mansidão, e a confiança, estaremos equipados devidamente para levar uma vida ordenada de acordo com o propósito Divino.

A Superioridade da Sabedoria

Versículo Chave: “Então disse eu: A sabedoria é melhor do que a força; todavia a sabedoria do pobre é desprezada, e as suas palavras não são ouvidas.”
—Eclesiastes. 9:16

Escritura Selecionada:
Eclesiastes. 9:13–10:20

O VERSÍCULO CHAVE DA lição para hoje é parte de vários versículos no qual o sábio Salomão relata a história de uma pequena cidade e a relaciona com a lição da sabedoria. (vss. 14-18) Parafraseando os versículos 14-15, um governante poderoso rodeou e atacou uma pequena cidade onde viviam só umas quantas pessoas. O exército do inimigo preparava-se para abrir uma brecha nas muralhas. Por sorte, a cidade salvou-se devido à sabedoria de uma pessoa pobre que morava ali, mas, já que era pobre, ele e sua sabedoria logo se esqueceu.

O relato não nos diz o que fez o homem pobre em sua sabedoria para salvar a pequena cidade. No entanto, como assinala o Versículo Chave, esta sabedoria foi claramente mais poderosa que a força do governante que fez o ataque. Lamentavelmente, esta sabedoria foi desprezada já que se originou de parte de um mero homem pobre e rapidamente se desapareceu da memória. Sim, o homem caído tem pouca inclinação de recordar as palavras sábias de uma pessoa pobre e insignificante, ainda que seja a sua vantagem. Não obstante, tal não deve ser o caso com o povo de Deus. Sempre se deve prestar atenção e recordar a sabedoria espiritual verdadeira, baseada na palavra de Deus, sem ter em conta o instrumento usado para dispensá-la. Como declara o relato, *“As palavras dos sábios, proferidas no meio de silêncio, são mais ouvidas do que o clamor de quem governa entre os tolos. A sabedoria é melhor do que as armas de guerra, porém um só pecador faz muito dano ao bem.”* —Ecl. 9:17-18

Seguindo nossa lição no capítulo 10 de Eclesiastes, encontramos várias outras referências à superioridade da

sabedoria verdadeira. *“O coração do sábio está à sua direita, mas o coração do tolo à sua esquerda. Quando o tolo anda pelo caminho, falta-lhe o entendimento e ele diz a todos: Sois tolos.”* (Ecl. 10:2-3) Em linguagem um pouco dissimulada, Salomão declara aqui que aqueles que têm a sabedoria verdadeira serão conduzidos para fazer o correto. Aqueles carecendo da sabedoria tenderão para o pecado e sua carência de sabedoria será evidente aos demais por causa da maneira na qual eles vivem.

O Apóstolo Tiago diz-nos, *“Mas a sabedoria que vem lá de cima é primeiramente pura, depois pacífica, moderada, fácil de se conciliar, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade, sem hipocrisia.”* (Tiago 3:17) Se esta seja a sabedoria que persigamos, isto conduzirá necessariamente para a santidade e um desenvolvimento apropriado dos frutos e as graças do Espírito Santo.

Em outra referência à sabedoria, este versículo de nossa lição declara, *“Se for embotado o ferro, e não se lhe amolar o corte, será preciso mais força; mas a sabedoria é proveitosa para dar prosperidade.”* (Ecl. 10:10) Interpretando as palavras de Salomão, ele diz que se um tem um machado (um instrumento terrenal) que não é agudo, se requererá bem mais esforço para fazer que corte algo. No entanto, a sabedoria de Deus, figuradamente falando, sempre será aguda e nunca perderá seu corte.

Sabemos que nossa fonte principal para saber e entender a sabedoria de Deus é sua palavra, a Bíblia. O Apóstolo Paulo fala disto em plena harmonia com as palavras de Salomão, ainda usando a metáfora da agudeza. Ele diz em duas ocasiões separadas, *“Em tudo tomando o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do maligno.”* *“Pois a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais cortante que qualquer espada de dois gumes, e que penetra até a divisão de alma e espírito, e de juntas e medulas, e pronta para discernir as disposições e pensamentos do coração.”* —Efé. 6:17; Heb. 4:12

Sabedoria para o Envelhecimento

Versículo Chave: “Este é o fim do discurso. Já tudo foi ouvido: teme a Deus e observa os seus mandamentos, porque isto é o tudo do homem.”
—Eclesiastes. 12:13

Escritura Selecionada:
Eclesiastes. 11:7–12:14

CONCEDEU-SE-LHE AO jovem rei Salomão muita sabedoria da parte de Deus quando começou seu reinado sobre Israel. No entanto, à medida que passava o tempo, ele se afastou da maioria da sabedoria que havia recebido. Agora, no contexto de nossa lição, Salomão está aproximando-se ao fim de sua vida e nos dá as lições que tinha aprendido. Havia aprendido algumas por meio da sabedoria que Deus lhe tinha dado. Havia aprendido outras debaixo de muita dificuldade quando se afastou da justiça.

Uma das lições que Salomão nos transmite é que devemos apreciar a vida e regozijar-nos nos anos que temos. (Ecl. 11:8) A vida é um dom precioso de Deus, nosso Criador. É assim especialmente no contexto de seu plano de resgatar à humanidade da morte e lhe dar a vida e abençoar a todas as famílias da terra no reino vindouro de Cristo. Salomão recorda-nos também neste versículo que na vida presente há muitos “*dias de escuridão*”. Estes são os dias de prova e sofrimento que experimenta toda a humanidade de um maior ou menor grau devido a sua condição caída herdada. Isto também será tratado no reino de Cristo, pois a pena imposta sobre o Pai Adão e sua maldição resultante sobre a terra e seus habitantes serão levantadas. Isto permitirá que a humanidade aprenda a justiça de uma maneira que nunca lhe estava disponível antes. Então o homem será liberto das tendências pecaminosas, as tendências caídas transmitidas de geração em geração como é o caso agora.

Outra lição que Salomão nos proporciona é a importância de seguir os caminhos de Jeová desde nossa juventude. “*Alegre-se, jovem, na sua mocidade! Seja feliz o seu coração nos dias da sua juventude! Siga por onde seu coração mandar, até onde a sua vista alcançar; mas saiba que por todas essas coisas Deus o trará a julgamento. Afaste do coração a*

ansiedade e acabe com o sofrimento do seu corpo, pois a juventude e o vigor são passageiros.... Lembre-se do seu Criador nos dias da sua juventude, antes que venham os dias difíceis e antes que se aproximem os anos em que você dirá: “Não tenho satisfação neles.” (Ecl. 11:9-10; 12:1 **NVI**) Até certo ponto, Salomão indubitavelmente fazia uma referência com respeito a sua própria vida. Supõe-se que tinha só 20 anos quando começou seu reinado sobre Israel. É evidente que ao princípio seu coração confiava muito no Senhor e como resultado se lhe concedeu grande sabedoria. No entanto, ainda que ainda era um homem relativamente jovem, ele cedo começou a separar-se dos caminhos de Deus. Ele não “*se lembrou*” totalmente de seu Criador nos dias de sua juventude. Que prestemos atenção a esta lição ainda que Salomão não o fez.

Salomão também traz a nossa atenção um princípio doutrinal muito importante na lição para hoje a respeito da condição da morte. Usando a linguagem metafórica ele fala da morte desta maneira, “*Antes que se rompa o cordão de prata, ou se quebre o vaso de ouro, ou se despedace o cântaro junto à fonte, ou se desfaça a roda junto à cisterna.*” (Ecl. 12:6) Todos estes exemplos naturais são ilustrativos da morte. Então, Salomão declara uma verdade importante a respeito da morte, “*E o [quando uma pessoa morre] pó volte para a terra como era, e o espírito volte para Deus que o deu.*” —Ecl. 12:7

As palavras de Salomão confirmam o relato de Gênesis quanto à criação do homem (***Veja-se Gênesis 2:7***). Deus formou o corpo do homem dos elementos da terra, do “pó”. Aquele pó estava sem vida até que Deus usasse seu poder, o poder do Espírito Santo, para soprar o fôlego da vida nos elementos dos quais tinha formado o corpo do homem. Então, e só então, o homem “*tornou-se um ser vivente.*” Do mesmo modo, como diz Salomão, quando uma pessoa morre, seu corpo volta aos elementos, e o fôlego, o espírito, volta a Deus. Isto morre e espera no sono pacífico da morte até o dia da ressurreição no reino vindouro de Cristo.

Tradição e Amor

Versículo Chave:
“Desperta-te, vento norte; e vem tu, vento sul; Assopra no meu jardim, e espalha os seus perfumes. Entre o meu amado no seu jardim, E coma os seus frutos preciosos.”
—Cânticos 4:16 TB

Escritura Seleccionada:
Cânticos 4:8-5:1

Em Cânticos 4:10 lemos, *“Que lindo é o teu amor, irmã minha, noiva minha! Quanto melhor é o teu amor do que o vinho! E melhor o cheiro dos teus unguentos do que toda a sorte de especiarias!”* Aqui vemos a Cristo dizendo efetivamente mediante linguagem simbólica que este é o tipo de amor que ele busca especialmente em sua noiva. Ele também menciona *“o cheiro de teus unguentos”*, talvez se referindo aos atos de bondade e serviço pelos quais a Igreja demonstra este tipo de amor. Isto nos recorda de Maria, que tomou 500 ml de unguento de nardo líquido de muito preço e ungiu os pés do Mestre Jesus, assim demonstrando seu grande amor por ele. —João 12:1-8

Seguindo nossa lição, a Igreja descreve-se simbolicamente como um jardim no qual se cultivam muitas coisas valiosas. *“Os teus renovos são: um pomar de romãs, com frutos preciosos; A hena com as plantas do nardo; O nardo e o narciso, O cálamo e o cinamomo com todas as árvores do incenso; A mirra e o aloé com todas as principais especiarias.”* (Cânticos 4:13-14) Os frutos que se mencionam aqui simbolizam os frutos e as graças do espírito pelos quais a Igreja está desenvolvida e preparada como uma noiva. (Veja-se Gálatas 5:22-23 e 2 Pedro 1:5-7) As ervas, as especiarias, e os unguentos que também se mencionam como fazendo parte deste jardim serviam a vários propósitos importantes nos tempos bíblicos. Eles também tinham cheiros agradáveis. Isto talvez represente os serviços e os atos de bondade e de

sacrifício que são cumpridos pela Igreja a favor de outros. O Apóstolo Paulo fala destas coisas como “*um cheiro suave, como um sacrifício aceitável e aprazível a Deus.*” —Fil. 4:18

O Versículo Chave de nossa lição indica outra característica deste “*jardim*” simbólico de nosso caminho e desenvolvimento cristão. Declara-se que os ventos do norte e do sul são chamados para soprar sobre ele para que as especiarias e os frutos possam se desprender ainda mais. O vento parece ser uma referência às provas e as angústias da vida. Algumas delas são permitidas diretamente por Deus quando vê nossa necessidade de certas experiências, assim representando o vento do norte. Em outras experiências, a Satanás possa ser permitido provar-nos e tentar-nos em certas coisas, assim representando o vento do sul. Deus supervisiona estas experiências também, só permitindo que as lições necessárias sejam aprendidas e nunca em prejuízo da Nova Criatura. Por meio destes ventos de provas e angústias a Igreja está desenvolvida de maneira que seus frutos “*possam desprender-se.*”

Em Cânticos 5:1, encontramos mais linguagem simbólica a respeito de Cristo e a Igreja. “*Já entrei no meu jardim, irmã minha, noiva minha; Colhi a minha mirra com o meu bálsamo; Comi o meu favo com o meu mel; Bebi o meu vinho com o meu leite: Comei, amigos, Bebei, sim, embriagai-vos, caríssimos.*” Aqui vemos Jesus falando simbolicamente outra vez do fato de que tem comido da palavra de Deus e tem bebido das doutrinas da Verdade. Ele incentiva a seus “*amigos*” a fazer o mesmo. A palavra “*amigos*” realmente significa associado ou associado próximo. Os membros da Igreja são os associados e associados próximos de Jesus. Efetivamente, eles tentam seguir seus passos. Eles comem da mesma fonte da Verdade, a palavra de Deus, como ele fez. Eles bebem do mesmo vinho de doutrina sã que ele bebeu. Que aceitemos o convite do Mestre de comer e beber “*em abundância*”.

TEXTOS PARA AS SEMANAIS REUNIÕES DE ORAÇÃO

3 de Novembro:

*“Mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens.” —Filipenses 2:7
(Hino Sugerido: Rude Cruz)*

10 de Novembro:

*“E vós também, pondo nisto mesmo toda a diligência, acrescentai à vossa fé a virtude, e à virtude a ciência”.
—2 Pedro 1:5 (Hino Sugerido: Luzes da Aurora)*

17 de Novembro:

“O anjo de Jeová acampa-se ao redor dos que o temem, E livra-os.” —2 Salmos 34:7 TB (Hino Sugerido: Ao Deus de Abraão Louvai)

24 de Novembro:

*“Ninguém, ao ser tentado, diga: Sou tentado por Deus; pois Deus não é tentado pelo mal, e ele a ninguém tenta”.
—Tiago 1:13 (Hino Sugerido: Bendito Seja Deus)*

1 de Dezembro:

*“Agora, por que te demoras? levanta-te, recebe o batismo e lava os teus pecados, invocando o seu nome.” —Atos 22:16
(Hino Sugerido Minha Entrega)**

8 de Dezembro:

*“Bem-aventurado o homem que suporta a tentação, porque, depois de ter sido provado, receberá a coroa da vida, que o Senhor prometeu aos que o amam.” —Tiago 1:12 (Hino Sugerido: **Tem Fé em Deus**)*

15 de Dezembro:

*“Elias, chegando-se a todo o povo, disse: Até quando claudicareis para duas partes? Se Jeová é Deus, segui-o; se, porém, Baal o é, segui-o. O povo não lhe respondeu palavra.” —1 Reis 18:21 TB (Hino Sugerido: **Manso e Suave**)*

22 de Dezembro:

*“É agradável encontrar a resposta apropriada; que bom ter a palavra exacta no momento certo!”. —Provérbios 15:23, A Bíblia para Todos (Hino Sugerido: **Doce Lar**)*

29 de Dezembro:

*“Coroas o ano da tua bondade; E as tuas veredas destilam gordura”. —Salmos 65:11 (Hino Sugerido: **Sublime Amor**)*

**(A Sugestão de Hinos é referente ao seu equivalente em Português em Hinários já existentes)*

Deus e a Razão—Parte Final

Nova Ordem De Deus

“E Deus limpará de seus olhos toda a lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas. E o que estava assentado sobre o trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E disse-me: Escreve; porque estas palavras são verdadeiras e fiéis.” —Apocalipse 21:4,5

SE FOSSE possível imaginar a nossa Terra, ou qualquer um dos outros planetas na ilimitada extensão do universo, desobedecer a lei divina que rege os corpos celestes, sabemos que completa anarquia iria resultar na destruição daquele planeta. A razão que os cientistas são capazes de predizer o segundo exato de um ano antes do eclipse solar é porque eles sabem que os orbes do espaço estão sujeitos a certas leis definidas que podem depender de produzir resultados precisos de maneira uniforme.

Não é razoável supor, então, que o homem, a mais alta das criaturas terrestres de Deus, e o único que tem uma consciência mais ou menos em sintonia com os princípios do certo e do errado, também está sujeito à lei divina? É assim mesmo, e foi pela desobediência do homem à lei de Deus que ele mergulhou num pântano de tristeza, sofrimento e morte. E será só através da obediência às leis divinas que a humanidade será capaz de voltar a

Deus e às bênçãos da vida e da felicidade que foram recusadas por causa do pecado.

Mas ninguém deve supor que qualquer tentativa de obedecer a lei de Deus irá resultar no retorno do favor de Deus. Não, a lei de Deus foi violada pelo perfeito Adão—que tinha o conhecimento e a capacidade de fazer melhor—o que resultou em sua condenação à morte. A posteridade de Adão, portanto, foi de filhos de um homem condenado a morrer e, por isso, todos nasceram imperfeitos e sob condenação de morte. Assim, o homem, em seu estado, destinado a morrer, é incapaz de manter inviolada a lei de Deus, portanto, está irremediavelmente perdido tão longe como o fornecimento de salvação para si mesmo seja possível.

As Escrituras dizem que *“Deus amou o mundo de tal maneira, que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.”* (João 3:16) A partir disto vê-se que somente em Jesus está centrada toda a esperança da salvação. Ele pagou a pena de morte com sua própria morte na cruz do Calvário. Foi com esse objetivo que Jesus se fez carne. Era um homem (Adão) que pecou, e, por isso, era necessário que um outro homem, um ser perfeito e sem condenação humana—se tornasse o Redentor. Isto Jesus o fez. Mas, enquanto Deus, em Seu amor, enviou Jesus para morrer pela raça humana, proporcionando assim uma forma de escapar da morte, um mero assentimento mental a esta verdade fundamental não trará a salvação, agora ou mais

tarde, quando o reino for estabelecido. O que Deus exige?

Deus manifestou a sua lei a Israel na forma que é conhecida como os Dez Mandamentos. Eles constituem a base da maioria das leis civilizadas de hoje. Jesus resumiu estes mandamentos em dois grandes requisitos: amor supremo pelo Criador, e um amor igual ao nosso próximo ao que temos por nós mesmos. Esta última exigência é compreendida no que é comumente conhecido como a Regra de Ouro. Estes dois mandamentos principais constituem o alicerce de toda a verdadeira justiça, e ninguém, nem agora nem no mundo vindouro, pode estar em harmonia com o verdadeiro Deus, ignorando a lei, ou se recusar a ser governados por ela.

O egoísmo, até agora, tem estado sempre eminentemente em destaque. Da aparência externa e material, o egoísmo tem sido eficaz e necessário. Tem muitas vezes parecido verdadeiro que aqueles que não permaneceram no movimento de auto-interesse tem sido irremediavelmente deixados para trás em sua busca da felicidade. *“Ora, pois, nós reputamos por bem-aventurados os soberbos; também os que cometem impiedade são edificados”*, declara o profeta do Senhor. —Mal.3:15

Amor Para Substituir o Egoísmo

Durante os últimos seis mil anos, Satanás tem sido o grande capataz da raça humana, e ele tem regido pelo mal princípio do egoísmo. Com o estabelecimento do novo reino, a ordem das coisas serão revertidas. Então Jesus vai ser o governante, e

o amor, em vez de egoísmo, será ensinado e incentivado e premiado.

Então virá o verdadeiro cumprimento dessa maravilhosa profecia angelical, “*Paz na terra, boa vontade para com os homens.*” Esta mudança do egoísmo para o amor não virá de repente. O profeta sugere o método gradual pelo qual o mundo será instruído na lei do amor quando ele diz que “*havendo os teus juízos na terra, os moradores do mundo aprendem justiça.*” —Isa. 26:9

O trabalho de julgamento mencionado por Isaías será coincidente com a distribuição de bênçãos do reino. Mas não vai ser nada como o dia dos julgamentos tradicionais que tem sido utilizados para assustar muitas pessoas com o objetivo de formar uma organização denominacional de igreja. Assim, o sistema do reino será completo de instrução na justiça que o profeta nos diz que a lei de Deus será escrita mesmo no coração das pessoas. —Jer. 31:33

As Bênçãos Vindouras

Ninguém precisa esperar, no entanto, até o reino seja realmente comprovado, a fim de começar a aprender e pôr em prática a lei de Deus. O que deve impedir qualquer um de nós, mesmo agora de fazer um esforço sincero e realmente amar ao nosso próximo como a nós mesmos? Há muitas maneiras de fazer o bem aos outros, maneiras que estão ao alcance de todos nós. Não custa dinheiro para mostrar um sorriso, uma palavra de elogio ou de outra forma de compartilhar com outros a alegria que deve estar em nossos corações. Na medida em

que sabemos como o amor de Deus é revelado em sua Palavra, devemos estar contentes de contar aos outros sobre isso. Não há melhor forma de confortar corações angustiados que contar-lhes a feliz mensagem a respeito do reino messiânico que em breve vai ser estabelecido.

Hoje, os relativamente poucos milhões de pessoas da terra que não podem neste momento ser atingidas com um ou outro dos inúmeros males com os quais o homem caído é atormentado, estão vivendo quase que constantemente o medo do tempo em que eles estarão entre os sofredores. Por causa dos fantasmas do medo da pobreza, doença, bombardeiros e armas nucleares, que estão sempre à vista neste mundo egoísta, ferido pelo pecado, os corações dos homens estão constantemente cheios de medo, e isso estraga a felicidade que poderia ser usufruída temporariamente por alguns. Mas no mundo novo, quando a regra do reino de Cristo estiver em pleno funcionamento, até mesmo o medo do mal será removido. A promessa é de que nada será permitido para o mal nem dano algum haverá em todo o reino que é santo. (Isaías 11:9) Ah, sim, quão maravilhosamente verdade será, então, que os que choram enlutados, terão suas lágrimas, assim como as causas de suas lágrimas, tudo apagado, quando eles perceberem que o trabalho do Reino está completo. —Isa. 25:8

Que privilégio glorioso, então, temos agora, de contar ao mundo inteiro essas notícias abençoadas, que nós temos a oportunidade e podemos fazer! Quando observamos o temor dos nossos amigos e vizinhos que se preocupam com as coisas que estão

vindo sobre a terra, vamos ser rápidos em atender as instruções do Senhor enviando-nos a proclamar: *“Dizei aos tímidos de coração: Sede fortes, não temais: eis que há de vir o vosso Deus com vingança, com recompensa de Deus; ele virá e vos salvará.”* —Isa. 35:4 **TB**

Não há nada melhor que possamos fazer neste momento para mostrar nossa gratidão a Deus pela esperança do reino que ele nos deu através de sua Palavra, que torná-la conhecida de outros. Não podemos parar a correria de um mundo egoísta em direção ao precipício da destruição certa, mas podemos dizer a quantos quiserem ouvir que Deus está prestes a estabelecer um novo mundo, uma vez que o egoísmo desumano destruiu completamente este “presente mundo mau.” (Gál. 1:4) Assim, podemos ser embaixadores do novo reino e, do ponto de vista da fé, com certeza o cumprimento das promessas de Deus pode tomar o nosso lugar ao lado daqueles descritos pelo profeta, que estão dizendo a Sião: *“O teu Deus reina!”* —Isa. 52:7; 61:1-3

(A segunda parte do artigo A Arqueologia Comprova a Bíblia se seguirá no próximo número de janeiro-fevereiro de 2012 desta revista)